Trabalhos Científicos

Título: Fratura Óssea Bilateral Na Sífilis Congênita - Relato De Caso

Autores: ARIADNE BAPTISTA DO RIO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); CAMILLA SOUZA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); PRISCILA RIBEIRO LYRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LARA ARAÚJO TORREÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LORENA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MARIA CLAÚDIA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); IVE MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MORGANA PORTO MAGALHÃES SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); EDUARDA ARRAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); LIZZA JANSEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); RAQUEL FRAGA TEIXEIRA VON WEYHROTHER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); NABEL SALDANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção transplacentária transmitida da mulher grávida ao feto, podendo causar um amplo espectro de manifestações clínicas graves. A maioria dos casos não são clinicamente aparentes no nascimento. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente, masculino, 30 dias de vida, prematuro tardio, baixo peso, transferido da maternidade por hepatoesplenomegalia há 20 dias. À admissão, emagrecido, com icterícia colestática. Genitora adolescente, risco social, pré-natal incompleto e ausência de sorologias maternas e do concepto, sendo iniciado investigação diagnóstica. Apresentou VDRL positivo (1/16) e genitora 1/64. Estudo do líquor sem alterações. Radiografia de ossos longos evidenciou fratura no terço médio de ambos os rádios, com reação periosteal, indicado fisioterapia. O diagnóstico foi firmado como sífilis congênita precoce. Instituído tratamento com cefotaxima, em infusão venosa, na dose de 200mg/kg/dia durante 14 dias, pela ausência de penicilina cristalina e protocolo da unidade. Após três meses do tratamento o VDRL encontrava-se negativo. Com cinco meses de vida, controle radiológico mostrou remodelamento ósseo metafisário. DISCUSSÃO: O Brasil vive uma nova epidemia de sífilis. Em cinco anos, casos aumentaram em 5.000% e a transmissão vertical é uma grande preocupação. O rastreamento sorológico pré-natal, tratamento e prevenção adequados evitam a infecção do concepto e re-infecção materna, com grande impacto no controle da doença. A sífilis congênita trás consequências graves ao feto, como no caso relatado, refletindo falhas no sistema. O recém-nascido apresentava fraturas bilaterais nas metáfises dos ossos longos, sendo este tipo de lesão considerado raro, havendo poucos relatos na literatura. CONCLUSÃO: A transmissão vertical da sífilis permanece um grande problema no Brasil. No caso relatado, observaram-se fraturas consolidadas num recém-nascido com sífilis congênita, com pré-natal inadequado e ausência de triagens neonatais. Portanto, reforço nas ações de diagnóstico e prevenção da doença, especialmente no pré-natal a parto, são fundamentais.